

A PRAIA DO FORTE

Pensei que tinha esgotado
Meu mundo de fantasia,
Mas continua pulsando
Me dando muita alegria,
Em fazer rimas e versos
Tirando d'alma poesia.

O bastante é ver na vida
Com amor e inspiração,
É sentir que a natureza
Que nos enche o coração
Nos embevesce de sonhos
Neste idílico rincão!...

Quem quiser ver terra boa,
Não precisa muita sorte,
É viajar um pouquinho
Buscando o litoral Norte
E logo cedo se encontra
Na linda "Praia do Forte".

Essa Praia minha gente
É história da Bahia;
Quando foi colonizada
Foi do Rei Capitania
E depois de muitos anos
Passou a ser Sesnaria...

Aqui viveram felizes
As nossas tribos guerreiras,
Tupiniquins e Tapuias
Que foram então as primeiras
Donas das matas bravias,
Dos rios, das cachoeiras!...

Assim, êles comandavam
Desde a Praia ao Sertão,
Abrigando em cada Aldeia
Verdadeira Legião
De gente heróica, valente,
Assembrando a imensidão...

Nos terreiros, nas cabanas,
Nas sombras dos Jatobás,
Soavam muito festivas
As senhoras Maracás,
Quando a terra foi reduto
Dos índios Tupinambás...

Mas um dia o Donatário
Francisco Pereira Coutinho,
Enviado por EL REI,
Chegou aqui de mansinho
Pra promover o progresso
E logo achou o caminho.

Já em seus primeiros tempos,
Com seu governo arrumado
Coutinho, o Capitão Mor,
Deixava o povo animado
Criando muitos Engenhos
E muitos currais de gado.

Mas toda essa pujança
Que surgia com vigor,
Aos pouco foi solapada
Num desmando assolador,
Transformando em decadência
Um futuro promissor...

Mas a força do progresso
Foi chegando lentamente,
Mudando aquela paisagem
Que havia antigamente,
Dando nova aparências
Nas mudanças do presente.

E hoje essa extensão
É recanto de lazer,
Onde a vida se desfruta
Com harmonia e prazer,
Num descanso definido
Pelo gosto de viver.

Então tudo se confunde
Numa aparência modesta,
É a floresta na praia
É a praia na floresta,
Parece que a Natureza
Vive aqui fazendo festa!...

Eu e Hilda à vontade,
Olhando a vida passar,
Jogando conversa fora,
Curtindo a brisa do Mar,
No Vai-e-Vem da ressaca
Que vem à Praia beijar.

As ondas se derramando,
Formando imenso lençol,
Cantando, fazendo festa,
Saudando o Per do Sol,
Prenunciando o Ocaso
Nas ceres do Arrebol.

Ficar ali absorto,
É um prazer sem igual,
Com a brisa me afagando,
Me sinto sentimental,
Naquele jeito de sonho,
Sabor e gosto de sal.

Quando ocorre o Plenilúnio,
A claridade de rua
Nos convida à serenata
Cantada ao clarão de Lua
Que mais parece uma-nave
Que lá no éter flutua.

Aos Domingo logo cedo,
Com os acordes do Sino,
Me dirijo à Igrejinha
Como erente peregrino
Para fazer minhas preces
Contrito aos pés do Divino.

Ficamos juntos com HUDSON,
Um sertanejo da Gema,
Pra ele é preto no branco,
Não tem mistério ou dilema,
Por acaso é nesse Genro,
Tivemos sorte, êle Pena...

Inda tudo penumbroso
Num suspiro derradeiro,
A noite vai se esvaindo,
Mas um trino alvissareiro
Desperta o sono da gente:
Do João-de-Barro - O Oleiro.

Aos Domingo logo cedo,
Com os acordes do Sino,
Me dirijo à Igrejinha
Como crente peregrino
Para fazer minhas preces
Contrito aos pés do Divino.

Ficamos juntos com HUDSON,
Um sertanejo da Gema,
Pra ele é preto no branco,
Não tem mistério ou dilema,
Por acaso é nesse Genro,
Tivemos sorte, êle Pena...

Inda tudo penumbroso
Num suspiro derradeiro,
A noite vai se esvaindo,
Mas um trino alviúareiro
Desperta o sono da gente:
Do João-de-Barro - O Oleiro.

Parece, que nos dizendo,
Acabou-se a madrugada,
Vamos todos de mãos dadas
Saudar a luz da Alvorada
Que surge lenta no monte
Como uma lenda encantada...

Desde o albor da matina
E surge o Sol no horizonte,
Um novo dia despertá
Aurifulgente e brilhante,
Parece um mundo lendário
De Fada, Anões e Gigante!...

É um mundo de magia
Que simplesmente encerra
Todas belezas do mundo
Desde o vale até a serra,
Tudo aqui é magestoso,
Parece um Céu sobre a-Terra!...

Vivendo assim, livremente,
Da vida ninguém enjoa,
É Sol, é Mar, é passeio
Andando à esmo, à toa,
Pra resumir eu afirmo:
Esta Praia é muito boa!...

Às vezes andando à noite
Nas ruas do Povoado,
Vendo vitrine e quiosques,
Tudo bem iluminado,
Nossa alegria é imensa,
A gente fica encantado!...

Porém chega certo dia
Que nós temos que voltar
Para a nossa realidade
E do sonho despertar,
Levando a grata esperança
De um dia retornar...

Pois lá na casa do HUDSON,
A ENYDA, nossa filha,
Nos trata como bebês,
Nos colocando na trilha,
Resguardando dos perigos
Qual "CRUSOE" numa ilha.

Depois de tudo passado
A recordar eu me ponho
E começo a ter saudade
E ficar meio tristonho,
Porque ninguém quer na vida
Despertar d'um lindo sonho.

Fica porém a lembrança
De conviver com aquela
Vida suave e serena,
Igual tela de aquarela,
Temos enfim a certeza,
DEUS existe, a vida é bela.

Não temos como negar,
Estamos sim, com saudade
Daquela vida mansinha,
Daquela hospitalidade,
Ninguém esquece os dias
De paz e felicidade.

Assim termino meus versos
Despidos de pretensões,
Sou cordelista amador,
Não quero ter ilusões;
Deixamos pois nosso abraço
Pra nossos anfitriões!...

FIM.

SC/30/03/15